

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REDE DE COZINHAS POPULARES SOLIDÁRIAS EM CATALÃO (GO)

EXPERIENCE REPORT OF THE NETWORK OF SOLIDARITY POPULAR KITCHENS IN CATALÃO (GO)

Leandro Fernandes Teixeira¹

A experiência no Projeto "Rede de Cozinhas Populares Solidárias" em Catalão (GO), organizado pelo Movimento Camponês Popular (MCP), foca no combate à insegurança alimentar em comunidades vulneráveis. O projeto oferece alimentos saudáveis, fortalece os laços comunitários e promove a saúde e inclusão social, com ênfase em mulheres, crianças e idosos. A parceria com a Universidade tem sido importante, contribuindo com a transformação social nas comunidades atendidas.

Palavras-chaves: Soberania Alimentar, Agricultura familiar, Cozinha Populares

INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar continua sendo uma questão preocupante no Brasil. Dados recentes do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial (SOFI 2024) indicam que, entre 2021 e 2023, aproximadamente 14,3 milhões de brasileiros enfrentaram insegurança alimentar grave, o que representa 6,6% da população. Embora esse número seja inferior aos 17,2 milhões registrados em 2022, o país ainda permanece no Mapa da Fome da ONU. Além disso, o relatório aponta que cerca de 8,4 milhões de brasileiros estão em estado de subnutrição. Esses dados reforçam a urgência de políticas públicas eficazes e contínuas para o combate à fome e a promoção da segurança alimentar no país.

Embora o Brasil se destaque como um dos maiores produtores de alimentos do mundo, desafios persistem no acesso a uma alimentação adequada e nutritiva, principalmente em regiões vulneráveis. O relatório "Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo 2022", divulgado pela FAO, reforça essa preocupação ao projetar que, até 2030, aproximadamente 670 milhões de pessoas no mundo enfrentarão a fome, correspondendo a cerca de 8% da população global.

Além disso, a insegurança alimentar atinge de maneira desigual diferentes grupos sociais. O mesmo relatório apontou que as mulheres foram mais impactadas, com 31,9% delas enfrentando insegurança alimentar moderada ou grave em 2021, enquanto entre os homens esse índice foi de 27,6%. Esses números evidenciam não apenas o agravamento da fome, mas também a desigualdade social e econômica que marca a realidade brasileira.

Nesse contexto, o Movimento Camponês Popular (MCP) tem promovido ações concretas para combater a fome e fortalecer comunidades, como a criação da Rede de Cozinhas Populares Solidárias. Catalão, município localizado no sudeste de Goiás, com cerca de 114.427 habitantes segundo o Censo IBGE de 2022, exemplifica essa realidade. Apesar de ser economicamente impulsionado pelo agronegócio e pela mineração, o município enfrenta desigualdades sociais, particularmente em bairros como o Pontal Norte,

¹ Universidade Federal de Catalão/ leandro.teixeira@discente.ufcat.edu.br¹

que sofrem com isolamento geográfico, falta de infraestrutura básica e poluição gerada pelas atividades mineradoras.

Em 2023, o MCP, em parceria com moradores do Bairro Pontal Norte, cidade de Catalão, e com o apoio de lideranças religiosas, inaugurou uma cozinha solidária no bairro. A iniciativa surgiu como resposta à insegurança alimentar enfrentada pela comunidade, especialmente por mulheres, crianças e idosos. Paralelamente, o governo federal lançou o Programa Cozinha Solidária, regulamentado pela Lei nº 14.628/2023 e pelo Decreto nº 11.937/2024, com o objetivo de garantir alimentação gratuita e de qualidade para populações em situação de vulnerabilidade social.

As Cozinhas Solidárias e as Cozinhas Comunitárias compartilham a entrega gratuita de alimentos, diferindo dos Restaurantes Populares, que cobram pelas refeições. No entanto, o conceito de solidariedade nas Cozinhas Solidárias vai além do auxílio individual, representando um valor de classe fundamentado na organização e mobilização social. Esse princípio reforça a proximidade entre os que necessitam das refeições e a coletividade que busca transformar a sociedade. Nessas cozinhas, a distribuição de alimentos não é um fim em si mesma, mas um meio para fortalecer laços comunitários e avançar na luta por segurança alimentar. O objetivo final é que, no futuro, elas se tornem espaços de convivência e acolhimento, em um cenário onde ninguém mais precise delas para sobreviver. (**Denise De Sordi, 2023**)

Essas cozinhas representam mais que simples espaços de distribuição de alimentos; elas são agentes de transformação social, fortalecendo a conexão entre a produção da agricultura familiar e o consumo consciente nas comunidades. No bairro Pontal Norte, a iniciativa atende cerca de 150 pessoas, na sua maioria mulheres, idosos e crianças, destacando-se o papel das mulheres como lideranças comunitárias. Além de combaterem a fome, as cozinhas solidárias promovem união, solidariedade e momentos de convivência, oferecendo também atividades de saúde e recreação para as crianças. O sucesso dessas ações é fruto da colaboração entre a comunidade, políticas públicas e instituições locais, como a Universidade Federal de Catalão. Assim, este relato tem como objetivo destacar como a articulação entre movimentos sociais, governo e comunidades têm contribuído para enfrentar a fome e construir um futuro mais digno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa experiência na Rede de Cozinhas Populares Solidárias permitiu acompanhar o impacto dessas iniciativas. Em Catalão (GO), nos bairros Pontal Norte e Paraíso, diversas ações voltadas à segurança alimentar têm sido implementadas. No entanto, percebe-se que garantir a continuidade dessas iniciativas é fundamental para assegurar o direito à alimentação de forma permanente. Além de oferecer refeições gratuitas para a população em situação de vulnerabilidade, as cozinhas solidárias têm desempenhado um papel essencial no fortalecimento dos laços comunitários. O espaço se tornou um ponto de encontro de moradores e colaboradores que compartilham experiências, constroem coletivamente soluções para os desafios enfrentados e reforçam a luta por igualdade e inclusão social. A troca de saberes e a organização popular dentro da cozinha não apenas garantem a alimentação diária, mas também promovem um senso de pertencimento e empoderamento entre os envolvidos. Além disso, essas cozinhas vão além da simples distribuição de alimentos. Elas se conectam a outras iniciativas, como a agricultura familiar e hortas comunitárias, fortalecendo uma rede de segurança alimentar e nutricional mais ampla. Esse modelo integrado não só amplia o acesso a alimentos de qualidade, mas também estimula a autonomia das pessoas atendidas, oferecendo oportunidades de capacitação e geração de renda.

Nossa vivência reafirma o que Elisabetta Recine destacou em uma reportagem do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS, 2024): "A cozinha solidária é uma experiência genuinamente popular. Ela não fornece apenas refeições saudáveis para as famílias, mas também vira um pólo de organização e de desenvolvimento da comunidade. Aqui, a comunidade se encontra, estabelece vínculos comunitários, de solidariedade e empodera as pessoas rumo à autonomia."

Com isso, as cozinhas solidárias não apenas combatem a fome, mas também atuam como ferramentas fundamentais de transformação social. Elas promovem a soberania alimentar, fortalecem redes de apoio e incentivam a participação ativa das comunidades na construção de soluções sustentáveis para os desafios locais. O impacto dessas iniciativas reforça a importância de garantir políticas públicas que assegurem sua continuidade e expansão, permitindo que cada vez mais pessoas tenham acesso a uma alimentação digna e a melhores condições de vida.

Nesse contexto, a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) tem desempenhado um papel importante nesse processo, juntamente com os estudantes dos cursos de Geografia, Educação Física, Enfermagem, entre outros. Os estudantes tiveram para a formação, quanto na prática da solidariedade, contribuindo de diferentes formas. Estudantes de Geografia no preparo e na organização do espaço da cozinha. Já os alunos de Enfermagem realizam medições de pressão e auxiliam nos cuidados com a

saúde dos beneficiários. Os alunos de Educação Física elaboram atividades para as crianças, promovendo o aprendizado justo e igualitário, além de proporcionar momentos de lazer e aquisição de conhecimentos que contribuirão para um futuro melhor. Isso é especialmente importante para as crianças que vivem em bairros periféricos, onde as desigualdades ainda persistem. O objetivo é formar indivíduos que possam contribuir ativamente para a sociedade.

Portanto, entendemos que a universidade deve investir em iniciativas como esta, que integram os projetos de extensão voltados para a comunidade. Essas ações são essenciais para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A universidade pública, além de ter como funções principais a pesquisa, o ensino e a extensão, deve também fomentar ações que atendam às necessidades da sociedade, contribuindo para o fortalecimento do seu papel como um bem público essencial.

Assim, o projeto tem contribuído para o fortalecimento da comunidade, tornando-a mais unida e solidária diante dos desafios sociais. Ações como essa desempenham um papel crucial na promoção da soberania alimentar, garantindo que todas as pessoas tenham acesso a alimentos de qualidade e a melhores condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a iniciativa do MCP, em colaboração com seus parceiros, é essencial para fortalecer os bairros mais vulneráveis de Catalão. O projeto não só combate à fome, mas também promove a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. A continuidade dessas ações depende do envolvimento da comunidade e do apoio das políticas públicas, garantindo avanços significativos para essas populações em cada etapa de sua implementação.

REFERÊNCIAS

SORDI, Denise. **As Cozinhas Solidárias como Políticas de Combate à fome e à pobreza.** Brasil de Fato. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/02/12/cozinhas-solidarias-como-politica-de-combate-a-fome-e-a-pobreza> . Acesso em: 05, jan.2025.

Agência GOV| Via MDS. **O papel das Cozinhas Solidárias no combate à fome no Brasil: poder salvar vidas.** 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/o-papel-das-cozinhas-solidarias-no-combate-a-fome-no-brasil> . Acesso em: 05, jan.2025.

BRASIL DE FATO. **Cozinhas solidárias como política de combate à fome e à pobreza.** 12 fev. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/02/12/cozinhas-solidarias-como-politica-de-combate-a-fome-e-a-pobreza> . Acesso em: 11 fev. 2025.

SENADO FEDERAL. **Relatório de agência da ONU aponta que 61,3 milhões de brasileiros sofrem com insegurança alimentar.** Rádio Senado, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/07/13/relatorio-de-agencia-da-onu-aponta-que-61-3-milhoes-de-brasileiros-sofrem-com-inseguranca-alimentar> . Acesso em: 11 fev. 2025.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2024 - SOFI.** Roma: FAO, 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1707572> . Acesso em: 10 abr. 2025.

PODER360. **Insegurança alimentar grave atingiu 14,3 mi de 2021 a 2023 no Brasil, diz ONU.** 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/inseguranca-alimentar-grave-atingiu-147-mi-de-2021-a-2023-no-brasil> . Acesso em: 08 abr. 2025.

UOL. **Mapa da Fome: Brasil melhora, mas tem 8,4 milhões de subnutridos, diz ONU.** 24 jul. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/07/24/mapa-da-fome-brasil-melhora-mas-tem-84-milhoes-de-subnutridos-diz-onu.htm> . Acesso em: 08 abr. 2025.